

PERFIL DA CANDIDATA MARIA JOÃO BASTOS GAIO

Biografia: Maria João Bastos Gaio, nascida em 27/05/1962, geminiana típica do 1º decanato, em uma aldeia ao norte de Portugal. Cheguei com minha família, em outubro de 1966. Carioca, de fato e de direito, pela CMRJ em 2007. Companheira de vida de Nilson Alves Gaio, há 45 anos. Mãe bichológica do Napoleão Gaio, um Buldogue Francês, adotado recentemente, numa ONG. Tia de muitos/as sobrinhos/as, Madrinha de muitas crianças e adolescentes. Mulher engajada e ativista social.

Formação Acadêmica e Experiência Profissional: Estudante de vida inteira em escolas públicas (EF e Escola Técnica- EM) até a 1ª Universidade. Formada em História da Arte pela UERJ, em Pedagogia/Ad. Escolar e Empresarial pela UNESA, Segurança Pública pela Metodista de São Paulo. Pós-Graduada em Psicopedagoga e Docência do Ensino Superior pela UCAM e Gestão Escolar pela UFJF. Cursos de Extensão em Direitos Humanos pela USP e UnB.

Atuação por 28 anos em Escolas Públicas da Rede Municipal e Estadual como Professora de Artes Visuais e Diretora. Aposentada, minha dedicação é para atividades voluntárias como o CCS Centro Histórico e Lapa, onde atuo há 26 anos, desde os Cafés Comunitários. Já atuei no Projeto Dançarte, Presidente da Confraria do Chapéu Panamá da Rua do Ouvidor e outras Confrarias.

Nos CCS, fui a representante mais votada da Sociedade Civil para participar da Conferência Nacional de Segurança Pública em Brasília 2009, eleita titular para o Consperj em 2017, eleita como a mais votada para o Consperj em 2023. Inúmeras participações em capacitações, conferências, seminários e cursos. Aproximadamente 40 outros CCS visitados e muitos companheiros e companheiras que viraram amigos/as e de luta pelo reconhecimento dos CCS.

Propostas de atuação ao CONSPERJ:

- Colaborar, juntamente, com outros/as conselheiros/as para ampliar nossa participação com representantes das 7 RISP. Em 2018 tivemos a publicação em DO fruto do nosso GT no Consperj, mas, infelizmente com extinção da SESEG não se concretizou;
- Participar ativamente do GT Ressarcimento, que é reivindicação antiga, bem como a inserção dos CCS na Lei do Voluntariado e do GT Barulho e Perturbação do Sossego que, em que pese, serem assuntos da Municipalidade têm trazido grande prejuízo aos moradores de áreas do Rio de Janeiro, tornando-se casos de saúde pública e de polícia. Ampliar o debate dos assuntos supracitados no CONSPERJ, buscando uma solução em diálogo amplo e consonância com autoridades das esferas estadual e municipal;
- Encaminhar sempre as demandas dos CCS, explanando-as, dialogando e buscando respostas que tragam soluções viáveis e concretas as diversas necessidades dos CCS;
- Trazer como pautas o combate ao etarismo, ao capacitismo, à misoginia, à xenofobia, à homofobia, à gordofobia, à transfobia, ao racismo estrutural e outros tipos de preconceitos que tem permeado às relações sociais afetando, inclusive os CCS;
- Levar como proposta de debates e apresentações, no CONSPERJ, assuntos mais amplos que envolvam a qualidade de vida e bem-estar da população fluminense, discutindo as cidades, os municípios, como transporte e mobilidade urbana, saneamento e moradia, saúde, desenvolvimento local etc. buscando a igualdade social. Tudo influencia na Segurança Pública.

